



Grupo do Caramulo em atuação na Casa do Povo de Abraveses

DOCUMENTÁRIOS REALIZADOS POR DUPLA BRASILEIRA

Texto Sandra Rodrigues

GRUPOS DE VISEU E TONDELA INTEGRAM TRILOGIA SOBRE O CAVAQUINHO

A HISTÓRIA, OS CONSTRUTORES E OS INTÉRPRETES DO INSTRUMENTO VÃO FICAR DOCUMENTADOS EM TRÊS FILMES

O Grupo de Cavaquinhos do Caramulo é uma das presenças no documentários que dois brasileiros estão a fazer em Portugal sobre este instrumento musical. Este grupo junta-se a mais quatro da região de Viseu e Tondela que também participam neste trabalho dos realizadores brasileiros. Dewis Caldas e Aline Camargo vieram de Mato Grosso e estão a recolher informação para três documentários sobre as origens e a evolução do Cavaquinho em Portugal. O Jornal do Centro encontrou-os na Casa do Povo de Abraveses, em Viseu, onde estiveram a gravar a atuação do grupo do Caramulo que participou no Encontro de Janeiras que ali se realizou no passado fim de semana. “Estamos a seguir os passos do Cava-

quinho e a registar tudo desde a origem, às alterações que o instrumento tem sofrido, às afinações e à sua presença em Portugal. Vamos passar por 22 cidades, desde Viana do Castelo até Faro, passando pelas ilhas”, contaram os dois realizadores.

No final, esperam ter três filmes de 52 minutos onde toda a história é contada e que será o primeiro acervo do instrumento em Portugal. “Foi uma grande surpresa quando chegámos aqui e percebemos que não existe muita coisa sobre o cavaquinho. Não existem filmes, documentários ou livros com um trabalho específico apenas sobre este instrumento”, disse Dawis Calvas.

Pelo caminho já ficaram algumas cidades e entrevistas ao construtor Domingos Martins Machado e ao mais

conhecido instrumentista Júlio Pereira. “Os filmes contam com várias perspetivas. Desde quem os constrói, passando por quem os toca e quem os ensina”, explicaram.

Tudo começou na pesquisa que a dupla fez no Brasil para outros documentários sobre música e músicos brasileiros. “Através dessa pesquisa chegámos ao cavaquinho que está muito presente na música brasileira, no samba, no choro, no pagode, etc... a cultura portuguesa está no Brasil”, frisaram os realizadores que na sua viagem por Portugal estão a conhecer muito mais do que o cavaquinho. “O país tem 600 quilómetros, mas de 50 em 50 parece que entramos num país novo, com cultura, gastronomia e maneira de vestir diferente”.

MÚSICA

PROJETO MUSICAL FADO & JAZZ LANÇA “SAUDADE”

Fado & Jazz é um projeto musical idealizado e concretizado pelo pianista e compositor Paulo Lima e que acaba de lançar o single Saudade. Um disco que conta com a participação de Catarina Rocha (voz), Paulo Lima (piano), José Manuel Neto (guitarra portuguesa), Nuno Flores (violino), Sónia Sobral (acordeão). Gonçalo Alegre (contrabaixo), Luís Nobre

(bateria) e Alfredo Lima (percussões). O mentor deste projeto musical, Paulo Lima, explica que foi com o objetivo de passar a mensagem do fado de uma forma mais abrangente que decidiu unir os dois estilos. “Decidi fundi-los e fazer novos arranjos musicais e criou-se, assim, um ambiente mais harmonioso sem desvirtualizar o essencial do fado”.

Para esta aventura, o compositor e pianista chamou cinco músicos com diferentes experiências que cruzam as suas influências musicais para, em palco, proporcionarem um “concerto original e incomparável”.

“O projeto Fado & Jazz surge muito naturalmente da curiosidade em exprimir o fado numa vertente mais intimista onde a expressão da alma

TEATRO

MONTEMURO INTEGRA CIRCUITO IBÉRICO DE ARTES CÉNICAS

Seis companhias de teatro portuguesas, entre elas o Teatro do Montemuro, e três espanholas vão fazer circular nove espetáculos entre Portugal e Espanha, ao longo deste ano, num total de 32 sessões, no âmbito do Circuito Ibérico de Artes Cénicas.

A programação do Circuito Ibérico de Artes Cénicas, criado a 25 de junho do ano passado, em Évora, só este ano arranca oficialmente. A circulação das peças de cada grupo teatral, pelos espaços em Portugal e Espanha, é a primeira vertente do projeto no terreno, mas o circuito pretende ser mais abrangente.

“O circuito também prevê, a prazo, outro tipo de iniciativas, nomeadamente nas áreas da formação, da coprodução e da troca de textos de autores portugueses e espanhóis entre as companhias integrantes”, explicou José Russo, um dos promotores do projeto. Para integrar esta rede, que está aberta à entrada de mais grupos, cada companhia tem que ter uma unidade de criação e gerir um espaço que sirva para acolher os espetáculos.

O objetivo do projeto passa por as companhias “trabalharem em conjunto no sentido de inverter este velho hábito ou esta má cultura que é a de portugueses e espanhóis estarem de costas voltadas”. O projeto envolve, do lado português, além do Teatro do Montemuro, o Centro Dramático de Évora (Cendrev), a Escola da Noite – Grupo de Teatro de Coimbra, Companhia de Teatro do Algarve (ACTA), Companhia de Teatro de Braga e Teatro das Beiras. De Espanha, estão incluídos o Teatro Guirigai, de Los Santos de Maimona (Badajoz), e as companhias Karlik Danza Teatro (Cáceres) e La Fundición (Sevilha).

portuguesa divagasse em tons harmoniosos, numa improvisação constante”, explicou Paulo Lima.

“Fado & Jazz envolve o ouvinte numa sonoridade sui generis e cativa porque, goste-se ou não, é um projeto diferente, inovador e acima de tudo desafia uma atitude conservadora ligada ao fado tradicional”, assegurou o músico.